



VOZ DA FÁTIMA

Chamados ao Encontro

EDITORIAL

A via da beleza

Padre Carlos Cabecinhas

Em cada 13 de outubro, a *Voz da Fátima* inicia um novo ano de publicação e, neste início de novo ano, uma das novidades é uma secção sobre obras de arte do Santuário de Fátima. Partimos não apenas da convicção do interesse objetivo deste tema, mas também da certeza de que a linguagem da arte e a via da beleza são caminho imprescindível para a difusão e aprofundamento da mensagem de Fátima. Essa mensagem introduz-nos no mistério da beleza de Deus, através de Maria, a “cheia de graça” e cheia dessa beleza divina a que chamamos santidade. Por isso, a linguagem da beleza e da arte é imprescindível para conhecer Fátima.

Os documentos do magistério eclesial mais recente sublinham, como uma das dimensões dos santuários cristãos, a dimensão cultural e especificamente artística. Se é certo que essa não é a sua especificidade, é também sabido que os santuários têm sido e continuam a ser “centros de cultura” de inegável importância, nos quais as expressões artísticas encontram lugar de relevo. Esta dimensão cultural configura-se como dimensão complementar àquela que é a identidade primordial de qualquer santuário como lugar de culto.

A fé cristã, em virtude do princípio fundamental da encarnação, que está no seu âmago, “tende por natureza a expressar-se em formas artísticas [...] que possuem uma intrínseca força evangelizadora e um valor cultural” aos quais a Igreja sente seu dever prestar a máxima atenção (João Paulo II, *Motu Proprio Inde a pontificatus nostri initio*, 25 de março de 1993, “Proémio”). O Papa Francisco, numa reflexão sobre a arte (*La mia idea di arte*, Roma 2015, p. 9-10), afirma que ela é, para os cristãos, um meio de evangelização, sublinhando que seguir Cristo não é apenas algo verdadeiro, mas também algo belo. Uma obra de arte pode ser, nas palavras do Papa, um meio extraordinário para fazer conhecer a Boa Nova do amor de Deus por nós. Por outro lado, na mesma reflexão, o Papa Francisco sublinha a necessidade de vencer um certo elitismo: a arte deve falar a todos e estar acessível a todos, nomeadamente aos mais humildes. Ora, esta secção da *Voz da Fátima* dedicada à arte no Santuário de Fátima procura responder a este quesito.

Ao longo de um século de existência, o Santuário de Fátima foi procurando conjugar culto e cultura, celebração da fé e expressão artística, nunca perdendo de vista a sua missão eminentemente cultural e de evangelização. Aqui, percebe-se que culto e cultura não são concorrentes e menos ainda se excluem mutuamente. No Santuário de Fátima — nos seus espaços e através da exposição permanente do Museu do Santuário ou das exposições temporárias — procura-se que a via da beleza seja caminho que permita aceder à mensagem de Fátima e aprofundar o seu sentido.

Católicos surdos da Europa reuniram-se em Fátima

II Peregrinação Europeia de Pessoas Surdas realizou-se no Santuário. Papa uniu-se ao encontro, agradecendo o “testemunho de alegria cristã”.

Diogo Carvalho Alves



Mais de 400 peregrinos surdos de diversas nacionalidades reuniram-se no Santuário de Fátima, de 26 a 29 de outubro, para a II Peregrinação Europeia de Pessoas Surdas. A organização do encontro partiu da iniciativa dos Católicos Surdos da Europa (CSE) e contou com a ajuda na concretização do Santuário de Fátima e com o apoio do Serviço da Pastoral a Pessoas com Deficiência da Conferência Episcopal Portuguesa.

Durante os três dias, os peregrinos conheceram de perto os espaços do Santuário e a mensagem de Fátima, num encontro que serviu para rezar e solidificar a comunidade, disse à *Voz da Fátima* o presidente dos CSE, Miguel Garcia.

“Viemos partilhar a nossa fé, amor e esperança e espero que, após esta peregrinação, os católicos surdos possam espalhar a Palavra de Deus

em língua gestual por toda a Europa, rezar mais, fortalecer a sua fé e participar com maior entusiasmo na Eucaristia e nas atividades da Igreja”, dizia, no início do encontro, o diácono Edison Shadabi, que veio da Suécia a acompanhar um grupo de 23 peregrinos.

O programa incluiu a apresentação de um bailado contemporâneo sobre o acontecimento e a mensagem de Fátima, concretizado no Centro Pastoral de Paulo VI, um espetáculo construído para ser compreensível por pessoas surdas e ouvintes.

O Santo Padre também se uniu a este encontro, enviando uma bênção apostólica aos participantes na peregrinação, através de uma mensagem na qual agradeceu o “testemunho de alegria cristã” das pessoas surdas, que, escreveu, “ensinam a conviver com as próprias fragilida-

des e lembram que a presença de Deus se sente mais com a fé do que com os ouvidos”.

André Pereira, diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário, que trabalhou de perto na concretização desta peregrinação, relata, nesta edição, a profunda experiência de encontro e comunhão vivida entre os participantes, durante estes dias.

Este encontro internacional destacou-se como um exemplo do acolhimento inclusivo oferecido às pessoas surdas no Santuário de Fátima, reforçando uma prática que vem sendo consolidada há mais de uma década por uma equipa própria de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (ILGP). Nesta edição, a *Voz da Fátima* dá a conhecer os nomes por detrás destas mãos que aproximam da fé.

II PEREGRINAÇÃO EUROPEIA DE PESSOAS SURDAS



O gesto universal que traduz estes dias

André Pereira é diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima

CRÓNICA

André Pereira

A proximidade do arranque da II Peregrinação Europeia de Pessoas Surdas trazia consigo o nervoso miudinho próprio da novidade e da expectativa da novidade; de facto, não obstante ser já consistente o histórico de peregrinações organizadas pelo Santuário de Fátima para a comunidade surda portuguesa, aquela que iniciava tinha contornos particulares. Era mais ampla na proveniência dos participantes, e por isso marcada por ainda mais potenciais barreiras de comunicação; abrangia um período relativamente longo e exigente; apresentava um programa intenso e multiforme nas tipologias dos diversos momentos; implicava um sem-número de *nuances* organizativas que exigiam uma articulação precisa entre equipas, espaços ou horários.

O arranque foi feliz e significativo. A boa concretização de cada momento, o decurso sereno de cada dia progressivamente chegado, vivido e

passado e o sucesso com que se iam ultrapassando os passos do programa (e os obstáculos surgidos aqui e ali), atestados pelo permanente e crescente retorno positivo dos peregrinos, foram reforçando a convicção de que estávamos a viver um momento singular na já riquíssima história de acolhimento de peregrinos de que se faz o Santuário de Fátima. Foi, de facto, um momento singular: foi-o para cada um dos colaboradores do Santuário de Fátima que estiveram envolvidos na peregrinação, foi-o para a organização local ligada ao *Deaf Catholics of Europe*, foi-o claramente para as centenas de pessoas que nela tomaram parte (entre participantes surdos, acompanhantes ouvintes, membros e voluntários da organização, intérpretes, estudantes-voluntários, etc.).

Esta peregrinação de pessoas surdas — vindas um pouco de toda a Europa, vindas de Portugal continental e do arquipélago dos Açores, vindas até de além-fronteiras europeias —, que permitiu tantas impressões

trocadas, não raras vezes mediadas pelo intérprete de língua gestual, e tantos gestos pouco a pouco mais compreensíveis para muitos (seja entre surdos e ouvintes que não conhecem a língua gestual, como é o meu caso, seja entre surdos com expressão em línguas gestuais distintas, algumas vezes não conhecedores do gesto internacional, que se almeja ser plataforma de entendimento comum), veio a concluir com o gesto que mais compreensível será, universalmente, para surdos e ouvintes: o abraço. Nos muitos e intensos abraços dados transpareceu claramente a profundidade da experiência vivida, a desmesura da comunhão concretizada entre irmãos comungantes da mesma fé em Jesus Cristo e congregados por um mesmo chamamento ao encontro fraterno e com Deus no lugar em que a Virgem Maria veio recordar a boa nova do evangelho e se fez transparência da “luz que é Deus”. Foi um tempo de graça e de bênção.

Os nomes por

Desde 2013 que, no Santuário de Fátima, uma equipa de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (ILGP) garante uma participação mais inclusiva das pessoas surdas nas celebrações. A iniciativa do Santuário surgiu com a colaboração de Josélia Neves, docente universitária e especialista na área da Comunicação Acessível, que, então, considerava este um passo importante para dinamizar uma pastoral da surdez. Mais de uma década depois, esta aposta pioneira na inclusão mantém-se ativa, pelas mãos de uma equipa de 12 ILGP, que semanalmente, asseguram o interpretação dos principais momentos celebrativos de Fátima. Nesta edição, damos a conhecer as pessoas por detrás dos gestos.

Diogo Carvalho Alves



CLÁUDIA VALADARES

Integro a equipa de ILGP do Santuário desde o início do projeto.

A exigência, rigor e responsabilidade fizeram-me aceitar o convite com convicção e nervosismo ao mesmo tempo. É um privilégio trilhar este caminho e verificar que a Comunidade Surda corresponde com a sua presença nas missas, como assembleia ativa nas peregrinações anuais e, em especial, na peregrinação anual de surdos a Fátima.



SOFIA FIGUEIREDO

Integro a equipa de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa do Santuário de Fátima desde 2016.

Ao longo destes anos, tem sido um trabalho imensamente gratificante, com o privilégio de experienciar a vivência da fé junto da Comunidade Surda católica portuguesa e internacional.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 45.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

de trás das mãos que aproximam da fé



JOANA SOUSA

Faço parte da equipa de ILGP ao serviço do Santuário desde o seu início, em 2013. Aliás, foi devido ao trabalho que estava a ser desenvolvido junto da Comunidade Surda na Sé de Leiria, com o padre José Augusto e com a professora Josélia Neves (nessa altura também eu já fazia parte da equipa de intérpretes), que se percebeu que este serviço poderia vir a existir no Santuário. E, de repente, volvidos 11 anos, continua a ser, para mim, um enorme privilégio e responsabilidade fazer parte desta equipa, num lugar tão emblemático e importante para qualquer católico.



ANA CRISTINA SILVA

Foi, primeiro, com o coração e, depois, com muita responsabilidade que aceitei integrar o grupo de ILGP do Santuário desde a sua formação. É sem dúvida um orgulho poder fazer parte de um projeto de referência, que possibilita à Comunidade Surda viver a sua fé de uma forma muito pura e acolhedora. Tenho a certeza de que todo o trabalho, esforço e preparação que as traduções no contexto religioso exigem levam, em cada gesto, um pouco da minha fé.



RAFAELA COTA DA SILVA

Faço parte da equipa de ILGP do Santuário de Fátima desde o início do projeto. Antes disso, já colaborava com um grupo de surdos de Leiria, que tinha interesse em participar em momentos de celebrações religiosas. Depois disso, com o incentivo da Josélia Neves, deu-se início ao projeto em Fátima que, para grande satisfação minha, tem vindo a crescer e a integrar cada vez mais pessoas da Comunidade Surda.



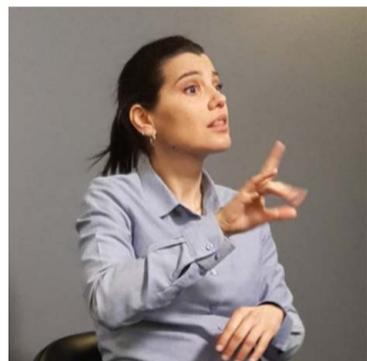
RAQUEL LIMA

Integro a Equipa de Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (ILGP) do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima desde 2014. Quando fui trabalhar para a ilha de São Miguel, nos Açores, comecei a colaborar com o projeto Diana, de Santa Cruz da Lagoa, que tem uma estreita relação com a equipa de ILGP do Santuário pela partilha de materiais e apoio. É para mim um orgulho e uma enorme responsabilidade fazer parte deste projeto, que é uma referência para outros semelhantes, que conquistou a Comunidade Surda e que traz cada vez mais pessoas surdas a Fátima.



NEUZA SANTANA

Estou neste projeto desde a sua génese, em 2013. Interpretar celebrações religiosas requer uma grande preparação litúrgica e um estudo constante. Ao integrar esta equipa, pude e posso trabalhar questões de terminologia e de padronização de orações e ritos eucarísticos com os meus colegas e com o Santuário, formando uma grande força em prol de chegar à Comunidade Surda. É um grande privilégio fazer parte deste elo que formamos, constituído por pessoas empenhadas e com elevação, na procura das melhores estratégias para passar a mensagem em LGP.



SANDRA FARIA

Sou intérprete profissional desde 2010. O contexto religioso era algo que não fazia, por considerar bastante complexo e por achar que carecia de formação/experiência específica. Dei a minha disponibilidade a este grupo por saber do trabalho concreto, detalhado e aprofundado que faziam e, em 2018, quando necessitaram de aumentar a equipa, fui convidada a integrá-la. É com grande orgulho que desenvolvo este trabalho, que cresceu tanto com uma equipa incrível e que faz toda a diferença na Comunidade Surda.



ANA TAVARES

Sou natural do Porto e sou ILGP há 15 anos. Em 2014, por necessidade de aumentar a equipa de ILGP do Santuário, fui convidada a integrar o grupo, o que me encheu de alegria, pois, como católica, é uma honra fazer parte deste projeto que torna acessível a Palavra do Senhor. Nada é mais recompensador do que ver a Comunidade Surda envolvida e participante, tanto nas missas dominicais, como nas várias celebrações, que se têm tornado cada vez mais acessíveis aos fiéis surdos. Fazer parte deste projeto e desta equipa de trabalho, que está em contínua evolução, é um desafio constante, pela exigência e responsabilidade que acarreta, mas, ao mesmo tempo, é um orgulho.



ADRIANA CAMPOS

Sou de Fermentelos e quando integrei a Equipa de ILGP do Santuário, em 2014, a interpretação das missas dominicais, às 15h00, já estava instituída com uma dinâmica muito própria e refletida, desenvolvida pela equipa inicial, desde 2013. Por se tratar de um projeto muito respeitado e de grande responsabilidade, houve necessidade de alargamento da equipa, para fazer jus ao volume de trabalho, e foi com muito entusiasmo e expectativa que aceitei o desafio. Perceber que o número de fiéis surdos praticantes foi aumentando, ao longo do tempo, e presenciar a participação ativa das pessoas surdas na assembleia tem sido muito gratificante.



JOÃO COSTA

Orgulho-me de fazer parte da Equipa de ILGP do Santuário desde 2019. O convite para integrar esta equipa, cujo trabalho eu já admirava, foi recebido com bastante entusiasmo e aceite de imediato. Para mim, é um privilégio colaborar com profissionais tão qualificados e contribuir para a missão do Santuário, proporcionando à Comunidade Surda a oportunidade de viver plenamente a experiência religiosa em Fátima. É um serviço que me traz grande realização profissional e felicidade.



RENATO COELHO

Intérprete de LGP em vários contextos de acessibilidade à Comunidade Surda desde 2003, sou membro da equipa de ILGP do Santuário desde a sua criação, com dedicação e empatia de trabalho em grupo, a fim de apostar em fazer uma diferença significativa na experiência religiosa dos fiéis surdos. A acessibilidade em LGP existente no Santuário empodera a comunidade surda, dando-lhe a confiança para expressar a sua fé e participar nas atividades religiosas de forma plena e significativa.

Convidar a rezar a partir da música

Afirma que a música já nasceu com ela e que vendeu malaquetas para pagar aulas de piano. No contexto do momento orante em que participou, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a irmã Maria Amélia da Costa explicou como pode a música ser um veículo de oração.

Cátia Filipe

Natural dos Açores, a irmã Maria Amélia da Costa é religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição (CONFHIC) e considera-se “uma jovem que teve a sorte de usufruir de uma educação cristã e continuada e que, a determinado momento, descobriu que a vida poderia ter um sentido diferente daquele que ia tendo”.

Recorda que com a sua mãe aprendeu a rezar: “eu era muito rebelde e tinha algumas dúvidas relativamente ao que se passava na Igreja”, conta em entrevista à *Voz da Fátima*.

A irmã Maria Amélia integrava a Ação Católica e o pai quis que estudasse num colégio, um momento que marcou para sempre o seu caminho: “tínhamos de escolher uma de duas atividades extraescolares e eu optei por aprender piano, mas o meu pai não tinha possibilidade de me pagar as aulas”, recorda.

Os avós viviam fora da cidade. “Comecei a pedir-lhes aquelas malaquetas pequeninas, para que o tio de uma colega que vendia no mercado as vendesse e, durante cinco anos, paguei assim as aulas de piano”, conta.

A religiosa reconhece hoje a música como um dom: “aprendia uma peça de ouvido, a música já nasceu comigo, gostava muito de ir a festas e a bailes e de cantar as canções dos artistas dos anos 60”.

Nas raízes tinha um tio que tocava violão nas festas de família e um primo artista.

O contacto com a CONFHIC, concretamente o testemunho profissional das suas educadoras e a jovialidade de uma comunidade alegre e orante, fez com que optasse pela vida consagrada, há 58 anos. Foi uma decisão que causou alguma estranheza junto dos mais próximos: “o

meu pai comprou-me bilhete de ida e volta”, conta.

Foi já na Congregação, depois de um caminho espiritual muito profundo, que descobriu o dom de criar música. A primeira música que escreveu intitula-se “A minha anunciação”.

“A minha criação é muito esquisita, porque faço letra e música em simultâneo conforme estou a viver”, explica,

e muitas das canções que integram as 14 cassetes e os 15 CD que editou foram, por exemplo, escritas na estrada, em estações de serviço. “Ir muitas vezes sozinha no carro, poder contemplar o sol e o céu e o que vou vivendo inspira-me; e tenho outras canções que nascem em momentos espirituais fortes, por exemplo nos retiros, fruto das provocações ou em mo-

mentos de oração”, revela.

Perdeu a conta a quantas canções escreveu, mas tem presente na memória que Nossa Senhora sempre foi um modelo de aprendizagem no questionamento da fé. A primeira cassette que editou foi precisamente “Com Maria, aprender a viver”, no ano mariano.

“Eu sempre tive uma relação muito próxima com Ma-

ria”, refere, não esquecendo S. João Paulo II, que também já deu mote para várias canções escritas.

A música foi muito importante na transmissão de mensagens enquanto professora de Educação Moral e Religiosa Católica e, hoje, cantar Maria, como educadora e mãe, é aprender de todos os acontecimentos que ela viveu: “Maria é uma escola permanente, pois ensina atitudes fundamentais a qualquer cristão”, afirma. “Maria ensina-nos a escutar o silêncio na vida quotidiana, ainda que agitada, e assim a darmos conta de que somos visitados por Deus ao minuto. Cantar Maria é vivenciar os mistérios que ela viveu, que hoje rezamos no Rosário e vivemos no nosso peregrinar”, acrescentou.

No dia 15 de setembro, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima acolheu o concerto orante “Cantar Maria em sua Casa!”, com a irmã Maria Amélia da Costa e o projeto Mendigo de Deus. A sessão convidou os peregrinos a um momento de oração especial, a partir da música, indo ao encontro do desejo do Papa Francisco.

O projeto é dinâmico e conta atualmente com elementos provenientes das mais variadas áreas geográficas: Ricardo Gonçalves, solista; Diana Gonçalves, solista; Rui Pires, teclado; Ricardo Matos, baixo; Domingos André, percussão; Rui Pinto, guitarra e coros.

O concerto orante teve como objetivo rezar e fazer rezar; e a particularidade do concerto foi o seu cariz mariano.

Entre outras atividades que desenvolve na Congregação, a par com a música, a irmã Maria Amélia integra, ainda, a equipa do Centro de Escuta Lúcia de Jesus, no Santuário de Fátima.



Livro de Honra do Santuário de Fátima

Peregrinos russos

Livro de Honra n.º 2 (1985-2021), p. 76

76

Мы, паломники из России, Санкт-Петербург, католики и православные, объединённые Божьей Матерью Фатимской, впервые молились здесь за покой, добро и любовь во всём мире и за нашу Россию, как хотела Богородица. Мы все её дети и мы счастливы.
13.08.96 г. о. Людвик Вишневецкий и 50 паломников.

TRADUÇÃO

“Nós, peregrinos da Rússia, S. Petersburgo, católicos e ortodoxos, unidos por Deus [e] Nossa Senhora de Fátima, rezamos aqui pela primeira vez pela paz, bondade e amor em todo o mundo e pela nossa Rússia, como a Mãe de Deus queria, somos todos filhos e felizes.
13.08.96 O. Ludovik Wishnevsky e 50 peregrinos”

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 13 de agosto de 1996, no contexto de abertura do antigo bloco soviético ao Ocidente, o Santuário de Fátima acolheu a peregrinação de um grupo de 50 peregrinos católicos e ortodoxos, da paróquia de Santa Catarina, em S. Petersburgo, presididos por Ludovick Wishnevsky, dominicano. À *Voz da Fátima* membros do grupo referiram ter vindo rezar pela paz no mundo e pelo seu país. Ao mesmo jornal, Wishnevsky referiu: “durante a oração do rosário, à noite, senti o eco a ressoar nas paredes do Kremlin e das igrejas de St. Petersburg[0]”. A declaração poderá ser tomada como alusão metafórica ao pedido de Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria e ao peso que a oração pela Rússia tivera em Fátima no período da Guerra Fria. Na mensagem aposta ao Livro de Honra, o presbítero salienta o sentimento filial que os peregrinos nutrem para com a Senhora de Fátima — Maria de Fátima, numa tradução literal do texto —, bem como a união entre católicos e ortodoxos no cumprimento da mensagem.

Arquivo do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 5352-ESC.II.304 | Ana Lima-Netto,
Ferro e cola termofusível; madeira revestida de folha de ouro fino;
sal 300 x 140 x 60 cm [véu]; Ø 45 cm [prato]

Mater Dei – Mater Christi

Dominada pela silhueta da letra M, a instalação de Ana Lima-Netto é formada por um longo corpo de cola termofusível, suspenso a partir de dois ferros, ao modo de véu rendilhado, quase à maneira de dossel sobre um prato de madeira dourada e repleto de sal.

A figura de Maria é, desde logo, evocada pela letra formada pelo véu, o qual também remete, na sua cor branca, para a pureza da Virgem.

Por sua vez, a colocação do prato sob a proteção deste dossel alude à maternidade de Maria. Com efeito, quer a forma circular, quer a cor dourada do prato são símbolo de Cristo, significado sublinhado pela colocação do sal que, segundo a metáfora evangélica, salga a terra. A relação entre a Virgem e Cristo é também trabalhada a partir de um jogo de brilho, do qual resulta que o prato, pela aplicação da folha de ouro, mesmo estando protegido pela sombra do véu, não é por esta ofuscado, mas sim destacado.

A instalação manifesta algumas das características do trabalho de Ana Lima-Netto, tais como a utilização de materiais transparentes e brilhantes, tomados do quotidiano (neste caso, a cola e o sal), e a íntima relação entre a urdidura do véu e a obra desenhada da autora.



Museu do Santuário de Fátima

Lúcia de Jesus, uma impostora? — instrumentalizações da vidente de Fátima II

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Se ao longo da sua vida, a figura de Lúcia se prestou a análises mitográficas — o tema da criança que é forçada a ser freira pelas autoridades da Igreja constitui apenas um exemplo —, é após a sua morte que alguns mitos se transformam em autênticos delírios veiculados através de campanhas orquestradas nas redes sociais. Resgatando os temas polémicos da história e mensagem de Fátima, a partir dos quais se veem leituras sobre o acontecimento que colocam

em dúvida a posição oficial do Vaticano acerca da revelação do Segredo de Fátima e da Consagração ao Imaculado Coração de Maria, grupos ideologicamente identificados com o descontentamento acerca do posicionamento que a Igreja Católica toma perante o tema da modernidade (cf. teses do II Concílio do Vaticano) levaram a que fosse questionada, inclusivamente, a identidade da carmelita Lúcia de Jesus, afirmando que esta fora trocada por uma impostora. Segundo estas

teorias, Lúcia não fora apenas silenciada dentro das grades do convento coimbrão, mas fora, inclusive, criminalmente substituída (algumas teses sugerem esta troca após 1967), razão pela qual a suposta impostora não contraria as versões oficiais do Vaticano sobre Fátima.

Para sustento destas teorias, procura-se argumentação científica a partir da análise da caligrafia e, sobretudo, da fisionomia de Lúcia que, segundo as alegações dos interessados, não corresponde à natural

evolução dos traços físicos de envelhecimento que a idade justifica. Esta tese ganha força sobretudo a partir da morte da vidente, altura em que desaparece a esperança de que esta possa infirmar a versão oficial sobre a história e mensagem de Fátima. Assim, em março de 2006, Marian Therese Horvat, querendo legitimar a tese da “Lúcia-impostora”, publica uma fotografia de Lúcia e compara-a com um retrato da priora do Carmelo, Madre Celina de Jesus Crucificado, retrato este

que legenda como se de Lúcia se tratasse. Mesmo depois de reconhecido este erro por muitos internautas, inicia-se a partir deste artigo um autêntico vórtex de desinformação, de contrainformação e de verdadeiro delírio sobre a figura de Lúcia de Jesus. Para os mentores deste mito, está em causa não tanto a figura de Lúcia, não tanto a credibilidade de Fátima, mas, sobretudo, um combate ideológico relativo à reflexão da Igreja operada no II Concílio do Vaticano.

FÁTIMA AO PORMENOR



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

As duas mais recentes viagens papais podem ser lidas como metáfora de uma igreja plural num mundo globalizado e complexo. A primeira, no início de setembro, levou Francisco a terras da Ásia, acolhido calorosamente por banhos de multidão na Indonésia, na Papua Nova Guiné, em Timor-Leste e em Singapura. As cores da festa vestiram as ruas desses países, onde uma igreja jovem festejou com toda a espontaneidade e alegria a comunhão na fé que a visita do papa significa.

Escutar o nosso mundo

Pedro Valinho Gomes é teólogo

Poucos dias depois, foi a vez do Luxemburgo e da Bélgica, por ocasião dos 600 anos da Universidade Católica de Lovaina. No coração da Europa, houve também festa, mas num ritmo menos exuberante, mais refletido, sem banhos de multidão, ainda que com a mesma alegria que a comunhão na fé significa.

Agora que a igreja se reúne novamente em sínodo, em Roma, esta dupla experiência papal pode ser chave de leitura. Não se trata de medir o pulso da igreja pela atração das multidões à figura do papa (a mediatização papal ou eclesial é, aliás, tentativa que, por muito que seja sedutora para uma igreja em crise, está nos antípodas da sua missão, que não se mede pelas estatísticas de estádios cheios). Trata-se antes de

compreender que a realidade da comunidade eclesial não pode ser reduzida a uma experiência única: são múltiplas as expressões culturais da fé, são diferentes as realidades concretas de cada igreja local, são distintos os desafios com que se confrontam e a fidelidade ao evangelho ganha corpo nas especificidades de cada contexto.

Os estudantes universitários, em Lovaina, leram ao papa uma carta onde exprimiam as ânsias que os habitam e em relação às quais contam com a igreja para uma palavra grávida de sentido: a questão ecológica, o papel da mulher na sociedade e muito particularmente na igreja, a questão das migrações e do acolhimento dos estrangeiros, o ministério da autoridade e os seus

abusos na política como na igreja, a abertura das comunidades a todas e todos, independentemente das opções individuais e além de todo o tipo de guerras culturais. O papa mostrou acolhimento sincero das ânsias e das críticas e procurou o diálogo, mas os seus discursos foram marcados por posições fortes e nada consensuais sobre a mulher e sobre o aborto e tudo o resto (talvez o essencial) passou praticamente sob silêncio. Ficaram poucos ecos, mesmo se a visita foi ocasionada pelo sexto centenário da universidade católica, da relevância de uma universidade que leva o selo de um património cultural e de uma arte do sentido à investigação científica, num mundo desconfiado da religião.

Um jornalista comentava que ouvir o discurso dos estudantes e o do papa era como escutar dois mundos que não se ouviram. Foi, em certo sentido, uma oportunidade perdida. Ora, a sinodalidade é precisamente um método de escuta mútua. Será importante que não apenas todos possam sentir-se escutados na dinâmica eclesial, mas que este discernimento do Espírito não se faça de ouvidos tapados ao mundo e se faça mesmo de um interesse genuíno pelas demandas do mundo. Afinal, a igreja não existe para si mesma, mas precisamente para trazer uma palavra grávida de sentido a um mundo, o nosso mundo, o mundo concreto com as suas questões concretas, ansioso de a escutar.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

A sabedoria desenvolve-se e amadurece num equilíbrio entre comunicação e silêncio. No hábito instalado do repentino, da resposta ou solução instantânea, da velocidade a que o mundo tecnológico e pragmático nos acostuma, podemos perder de vista o valor da espera paciente e do silêncio para escutar e deixar que ganhe consistência em nós e no outro aquilo que ainda não está maduro. A paciente espera, o silêncio, é muito importante para que o que parece minúsculo e transparentemente insignificante ou difuso tenha espaço e liberdade para fazer o seu processo, desenvolver-se e “se dizer”, revelando-se, quem

A paciência e o silêncio

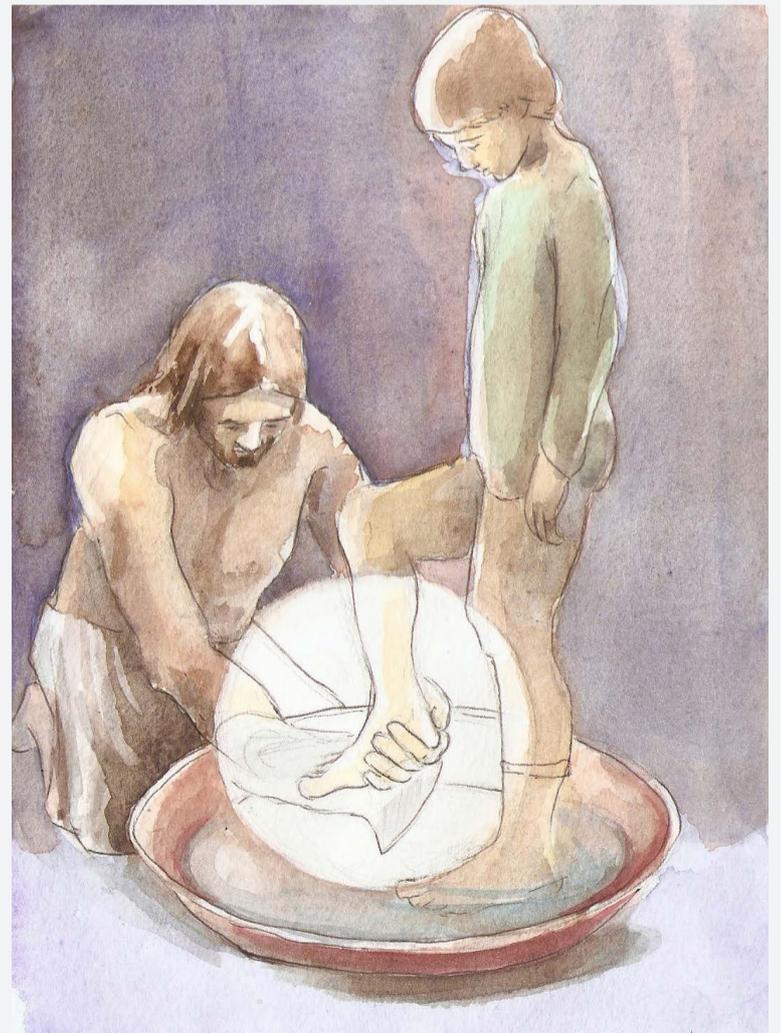
A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

sabe afinal, de suma importância. Quem como Jesus, e como Ele, Maria para nos ensinar isto?

Contemplemos em silêncio o gesto silencioso de Jesus do lava-pés, no decurso da Última Ceia, na qual Ele instituiu a Eucaristia e antecipou a entrega plena da sua vida em sacrifício de amor na cruz. A atitude de Jesus é inaudita. Nele, Jesus silencia por momentos a sua condição divina, despindo o manto e pondo-se no lugar do escravo — e não será este mesmo silenciar-se o lugar onde a sua condição divina mais resplandece? Fá-lo mansamente, sem violência, sem ironia ou desprezo, sem reclamar ou fazer qualquer acusação. Fá-lo “primeireando” num cuidado misericordioso com a fragilidade e pequenez que existem em cada um dos seus discípulos e em cada um de nós. Jesus abaixa-se à nossa incapacidade e espera pacientemente

a nossa adesão, espera que nos abramos e nos abandonemos à sua dádiva gratuita, deixando-nos lavar e amar; e que, chegando um dia a compreender o que este gesto significa, nos deixemos tomar por inteiro pelo seu amor e humildemente nos ofereçamos como instrumentos silenciosos, anunciadores da sua Palavra de misericórdia.

É preciso consentir humildemente em ser pequeno, como uma criança, deixar-se afetar, permanecer em silêncio o tempo necessário, sem pretensões de auto-defesa ou domínio; é necessário permanecer na intimidade com o Mestre até aprendermos dele “a largura, o comprimento, a altura, a profundidade” (cf. Ef 3,18) e a densidade do mistério do amor pascal, deixando que Ele o amadureça em nós, como bom fruto que, a seu tempo, há de vir à luz para dar ao mundo a vida que interessa.



VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Nossa Senhora de Fátima

José Ferreira Thedim
(1892-1971), 1920

Escultura de madeira de cedro do Brasil, policromada e dourada com aplicação de pedraria; diamantes; vidro; prata

Inv. n.º 1-ESC.I.1

Considerada a vera-efígie de Nossa Senhora de Fátima, a escultura venerada na Capelinha das Aparições foi criada em 1920 por José Ferreira Thedim. Embora não obtenha informações diretas dos videntes, o autor ter-se-á munido de uns apontamentos de Manuel Nunes Formigão (que interrogou diversas vezes os Pastorinhos) e tomou por arquétipo a escultura de Nossa Senhora da Lapa venerada na igreja de Ponte Lima, peça que constava de um catálogo da Casa Estrela, do Porto. Entre as alterações que sofreu ao longo de um século, consta a que, em 1951, o próprio autor realizou, simplificando o conjunto esculpido. A escultura tornou-se num dos ícones marianos mais importantes do catolicismo contemporâneo e serviu de modelo a incontáveis esculturas assinadas por diferentes autores.

Marco Daniel Duarte

ROSTO

Ligeiramente inclinado e de olhos postos sobre os fiéis, o rosto de Nossa Senhora de Fátima é lido pelos peregrinos como especial expressão de doçura maternal.

MANGAS CORRESPONDENTES À SOBRETÚNICA OU TUNICELA

Sobre a túnica branca, a Virgem enverga uma tunicela que deriva da Senhora da Lapa, escultura que serviu de modelo de inspiração formal ao autor.

TERÇO

Atributo, por excelência, da Senhora do Rosário, o terço lembra o mandato da oração quotidiana, segundo o pedido da Mãe de Deus. Aposto sobre a Imagem em 2013, segue o desenho do Terço Oficial do Santuário de Fátima, mas é peça única, feita de ouro e cristal de rocha.

ORLA

Acentuando a sacralidade da Imagem, o “bordado” de folha de ouro liga a escultura ao Livro dos Salmos quando nele se descreve a rainha ornada do ouro mais fino. A orla é composta de motivos de inspiração ‘rocaille’ pontuados de pequenas estrelas.

BASE MARMOREADA

No remate inferior da escultura, pintado em tons de mármore na cor castanha, dispôs-se a peça metálica que permite a colocação da Imagem no andor, a fim de que esta seja venerada de forma processional.



COROA PRECIOSA

Oferecida pelas mulheres portuguesas em 1942, nesta coroa se encontra a bala que atingiu o Papa João Paulo II no atentado de 1981. A peça coroa a Imagem nos dias 13, de maio a outubro, e nas Solenidades da Imaculada Conceição e da Assunção da Virgem.

MÃOS JUSTAPOSTAS À ALTURA DO PEITO

Sinal visível da Virgem orante, as mãos acentuam o esquema formal da própria configuração das vestes da Virgem.

BORLA

Elemento típico das vestes religiosas, a borla poderá, na Virgem de Fátima, derivar das informações dos inquiridos aos videntes relativas aos ornamentos das vestes de Maria.

ESTRELA

Elemento característico da iconografia de Nossa Senhora de Fátima, a estrela poderá derivar da espiritualidade relativa ao título mariano *stella matutina*. No seu interior, mostra um diamante de excecional valor ali incrustado em 1959.

PÉS

Fruto de uma alteração realizada pelo autor, que lhe retirou as soletas, desde 1951, a escultura apresenta os pés descalços.

NUVEM

Usada desde há muitos séculos para acentuar o caráter sagrado das representações, a nuvem alude à aparição da Virgem que, segundo os videntes, informou: “sou do Céu”.

“Juntos, sermos Igreja de outra maneira”

Cristina Inogés Sanz, teóloga espanhola e uma das poucas mulheres leigas com direito a voto no Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade, participou no início de setembro nos Encontros na Basílica do Santuário, onde apresentou uma reflexão sobre a dignidade humana e o papel de cada cristão na construção de um mundo mais justo. No final do encontro, conversou com a Voz da Fátima sobre os desafios atuais da Igreja, numa entrevista em que destacou a importância do diálogo ecumênico e inter-religioso e defendeu a necessidade de reformas estruturais que conduzam a Igreja a ser uma comunidade mais inclusiva e centrada no Evangelho.

Diogo Carvalho Alves

Ao ler a sua biografia, houve algo que me chamou particularmente a atenção: o facto de ter estudado numa universidade protestante.

Bem, eu tentei estudar Teologia na minha cidade, na minha diocese, em Saragoça, que não tinha universidade, mas tinha seminário; e eu poderia ter entrado, se o bispo me tivesse assinado uma licença. Mas ele não quis, por causa da minha condição de mulher. Então, tive de começar a procurar um lugar onde pudesse estudar Teologia. Sabia que existia a faculdade protestante de Madrid, mas cada vez estou mais convencida de que o Espírito se foi abeirando de mim até eu a encontrar. Enfim, eu queria ser teóloga; e teóloga eu sou. Já então, não representava para mim nenhum problema estudar noutra confissão cristã. E a verdade é que estou muito contente com essa experiência ecuménica, tão viva, tão real, tão quotidiana. Eu creio que, a nível eclesial, é uma das maiores e mais profundas experiências que tive, porque a própria faculdade era também muito ecuménica; havia professores de muitas confissões e a verdade é que foi e é uma experiência maravilhosa.

Essa experiência terá, com certeza, moldado a maneira como passou a ver a Igreja...

Claro. Ter estudado numa faculdade protestante fez de mim a teóloga que sou. Quero dizer, eu provavelmente não seria ou não teria a linha de pensamento que tenho se não tivesse estudado numa faculdade protestante, com tantas



confissões. Isso abriu muito o meu panorama mental e também o meu coração. E isso fez-me perceber que a diversidade, a variedade e a diferença são uma riqueza tão grande, que acabo por não compreender porque é que as pessoas têm tanto medo disso.

Esse momento exerceu alguma influência na sua atitude?

Foi muito doloroso, porque era a primeira vez que a minha Igreja me rejeitava pelo simples facto de ser mulher. Mas também é verdade que, mais tarde na vida, vamos vendo como há outros tipos de rejeição, mais subtis, para com outras pessoas e, de certa forma, esta experiência acabou por me permitir desenvolver uma empatia para com aqueles que são rejeitados na Igreja. Tudo tem a sua parte boa. Sim, tudo tem a sua parte boa.

Chegados a uma década de um pontificado do Papa Francisco, a um Sínodo ao qual a Cristina é chamada a participar de forma parti-

cularmente ativa, acha que este pode ser um ponto de mudança?

Sim. Quando olhamos um pouco para a história dos sínodos de Francisco, vemos que ele tentou a participação de todo o povo de Deus, de uma forma ou de outra, e utilizou uma espécie de método científico, de tentativa e erro. De certo modo, o Sínodo da Amazônia foi o ensaio geral para este Sínodo. Este Sínodo precisou de uma estrutura nova, para permitir que todo o povo de Deus participasse. Isto abre expectativas muito grandes: por um lado, vimos que povo de Deus somos todos nós, desde o Papa até à última pessoa que esteja a ser batizada neste momento. A ampla base do povo de Deus, que somos nós, os leigos, aprendeu e provou que tem boas ideias, que sabe exprimi-las e que, escutando-a — porque nunca tínhamos sido escutados na Igreja —, podemos gerar um estilo. Não outra Igreja, mas aprendermos, juntos, a ser Igreja de outra maneira. O problema é que isso exige uma mudança

de mentalidade. Mudar a mentalidade das pessoas, naquela que é ainda uma estrutura muito hierárquica, é muito difícil, porque se trata de passar do poder para a autoridade. E, claro, o poder vence, tem força, não precisa de se explicar, mas a autoridade convence pelo gesto, pelas atitudes, pelo diálogo, pelo acolhimento.

Acredita que essas mudanças são possíveis?

São possíveis se todos quisermos que sejam possíveis. Se conseguirmos ser uma Igreja de autoridade e não de poder, o facto de abraçar, o facto de acolher, de ser inclusivos virá por si só, acontecerá sem qualquer tipo de estratégia, preparação. Só que, claro, para isso, há que mudar a mente e o coração.

Essa mudança deve vir sobretudo dos leigos?

Dos leigos, dos sacerdotes, dos bispos... de todo o povo de Deus. Temos de mudar a mentalidade, como povo de Deus.

De certo modo, neste momento, depende sobretudo dos leigos, mais do que dos sacerdotes e mesmo do que dos bispos. No documento que agora vamos trabalhar, na assembleia de outubro, põe-se um acento tremendo na transparência, no prestar contas; quero dizer, um bispo tem de prestar contas do que faz, do que fez. A cada ano, deve convocar uma assembleia para explicar o que fez e como exerceu o seu ministério episcopal.

Aí, o leigo, com esse documento na mão, porque se aprovam, ou se aprovaram na assembleia, tem de ser capaz de se tornar um adulto na fé e entender que se podem fazer perguntas a um bispo. É também um exercício nosso, como leigos, crescermos e tornarmo-nos adultos na fé e sabermos que perguntar alguma vez a um bispo “porque sim ou porque não” não é ir contra o bispo, é a forma natural de Igreja sinodal.

Fala da uma Igreja “onde cabem todos”, à qual o Papa apelou aqui em Fátima?

Quando ele lançou esse grito, no âmbito das Jornadas Mundiais da Juventude, no dia seguinte, houve bispos do meu país que estavam nas JMJ e que começaram: “sim, bem, a Igreja é de todos, mas não para todos; “sim, mas convertidos”; “sim, mas...”. Ora, quando é que Jesus rejeitou alguém entre os seus seguidores? Nunca. A única vez que Jesus se aborrece seriamente, e deixa disso mostras muito claras no Evangelho, é quando expulsa os mercadores do Templo. E os mercadores do Templo, não podemos esquecer, eram um elo da

cadeia de abuso de poder. A única coisa que Jesus rejeita é o abuso de um ser humano, seja de que forma for, sobre outro ser humano. De resto... todos são bem recebidos.

Propõe um regresso à essência, é isso?

Claro, voltar a essa essência seria o ideal. Mas não é que vá ser fácil. Não devemos ter medo da palavra “reforma”. Não acontece nada de mal por “reformatar”. Digo isto porque às vezes, para nós, sobretudo como católicos, a palavra “reforma” cheira ao século XVI, com Lutero. Não se trata disso, entendido? Mas, por si, “reformatar” não é mal.

É isso que a Igreja tenta agora?

Sim, recuperar a sinodalidade é muito importante, sobretudo numa Igreja que precisa de recuperar a credibilidade; porque não temos credibilidade a partir da crise dos abusos; abusos de todo o tipo, note-se. Não estamos a falar só de abusos sexuais. Precisamente agora, chamou-me muito a atenção que, no documento que trabalharemos em outubro, na assembleia, se aborda já, abertamente, outro abuso, que é o abuso económico.

E que caminho é esse?

Na meditação de abertura do Sínodo, eu disse que não devíamos ter medo de pedir perdão pelos erros, nem pelos delitos, porque os abusos, sejam de que tipo for, são delitos. A parte divina da Igreja, digamos assim, não tem problema, mas a parte humana tem muito que limpar e muito que justificar diante da própria sociedade.

Essa purificação terá de vir com mudanças efetivas, para garantir que não se repita...

Claro. Há muitas propostas recolhidas, por exemplo, no documento da CEP que, para serem realmente efetivas, de forma institucional, precisam da reforma de algumas estruturas. Mas isso não impede que se faça algo ao nível da comunidade. Para que estas

mudanças venham, só falta que uma comunidade de uma paróquia, de uma congregação religiosa, comece a ter atitudes diferentes.

A longo prazo, é mais eficaz isso do que esperar que mude toda a estrutura (que é necessário e em que devemos continuar a insistir). Mas o que não podemos fazer é... “bom, como não muda nada, não podemos fazer nada”. Não. Essa atitude de derrota, diga-se claramente, não a podemos manter. E é necessário atuar como pequenas comunidades.

A Igreja tem de se reinventar como comunidade?

Jesus deixou-nos muitas pistas do que tinha de ser uma comunidade. E, se repararmos bem, os grandes protagonistas de muitos encontros com Jesus são mulheres; e mulheres que, na época, eram estrangeiras. Quem é a primeira mulher que evangeliza? É a Samaritana. Para Jesus, não tem importância que ela seja samaritana; e ela acha estranho, não? Mas aceita o diálogo. O melhor é que, quando ela volta à aldeia, não se “sacraliza”; ela podia ter dito: “conheci alguém... eu vou contar-vos... eu vos direi... quem quiser que me pergunte, porque sou eu aquela que”. Não, o que diz é: “conheci alguém que me contou tudo. Se o quiserdes conhecer, ide vê-lo”. Quer dizer: ela põe-se de lado. Ela não se torna o centro. Esta é uma imagem maravilhosa para dessacralizar, porque é necessário dessacralizar a figura do sacerdote. Esta mulher estrangeira, no encontro que tem com Jesus, oferece-nos a possibilidade de um modelo que podemos ajudar a criar para um novo ministério sacerdotal.

As mulheres podem assumir um outro papel nessa mudança necessária na Igreja?

Está em cima da mesa a questão do diaconado feminino. Eu não tenho vocação sacerdotal nem vocação ao diaconado, mas conheço mulheres que sim, que a têm e que, aliás, fizeram um discernimento exatamente igual ao que faz um jovem rapaz no processo de admissão ao seminário. E

demonstra-se que têm autêntica vocação sacerdotal.

Por outro lado — o sacerdócio é sempre um dom —, podemos crer que o Espírito Santo vai distribuindo dons em função do género? Porque, então, teríamos de pensar que os dons do Espírito têm género, o que creio ser pouco lógico. Em todo o caso, entendendo que há mulheres que têm essa vocação e que, de facto, há muitas mulheres a exercer um diaconado real, sem o papel que faz fé de estarem ordenadas, eu começo a perguntar-me se, precisando a mudança de que necessita o modelo ministerial, neste momento, o melhor é que as mulheres passem por uma ordenação.

Pondera outra realidade?

Se se ordenam como diáconos (ou como diaconisas, como lhes queiramos chamar), isso é manter a estrutura do ministério que já não serve neste momento, porque é do século XVI e estamos no século XXI. Não seria mais interessante que começássemos a pensar numa forma de ministério não ordenado? A mim, preocupa-me que uma possível ordenação diaconal das mulheres sirva ainda mais para reafirmar um modelo clerical. E o que temos de mudar é o modelo, porque, neste momento, ele não serve nem para a sociedade nem para a própria Igreja.

O que propõe, então?

Comecei a pensar nisto na assembleia do ano passado, quando falávamos do diaconado. Não poderíamos, entre todos, começar a pensar num ministério que não passasse precisamente pela ordenação? Curiosamente, o Concílio de Trento foi um bom concílio pastoralista, porque abordou o problema e reformou os seminários em ordem ao que no seu tempo era necessário. Mas é claro que aquilo que era necessário no século XVI não é aquilo de que precisamos no século XXI. No entanto, temos de aprender com a sua valentia, com a sua valentia em enfrentar a realidade.

Uma das questões com as quais a Igreja se confron-

ta é a do ecumenismo. O diálogo entre as religiões é urgente?

Essa é uma questão muito importante. Mas uma coisa é o diálogo ecuménico entre diversas confissões cristãs e outra coisa é o diálogo inter-religioso, note-se. A minha experiência do ecumenismo é algo que na vida quotidiana podemos viver sem nenhum tipo de perigo, não sei como dizer... Quero dizer, porque nos custará tanto, por exemplo, criar uma obra social em que possamos estar ambos, protestantes e católicos ou luteranos, evangélicos, anglicanos? Qual é o objetivo? Construir esta obra? Então, quantos mais formos, mais rápido será e menos custoso. Isto não deixará de ser uma forma de ecumenismo, que é somente a nostalgia de uma unidade que temos, mas que não sabemos exprimir de forma prática. Depois, temos o diálogo inter-religioso, onde se podem procurar formas de convivência. O bem comum é o bem comum: para muçulmanos, para cristãos, para judeus, para budistas... Temos de encontrar fórmulas em que possamos coincidir e, então, pode-se crescer.

Que papel pode ter Fátima nos desafios que o mundo e a Igreja enfrentam?

Esta manhã, ao passear no Recinto de Oração, dei-me conta de pessoas que manifestavam a sua religiosidade ou a sua espiritualidade de maneiras muito diferentes. Mas, a todas, algo as atrai aqui. Curiosamente, os santuários são maioritariamente de Maria. Será que é essa realidade feminina eclesial que atrai e que faz deste um espaço capaz de gerar encontro? Aqui, é também uma figura feminina que convoca, que atrai e que, de certo modo, nos dá sossego. Num mundo crispado ao nível político e numa realidade em que a própria Igreja está em grande tensão, o grande ativo e o grande valor destes espaços é o facto de eles gerarem encontro. Quando se entra neste santuário, ou noutro santuário

mariano, vê-se que é um lugar de encontro, onde as pessoas se saúdam espontaneamente. Há, aqui, esse desejo profundo de nos encontrarmos com o outro, de recuperarmos essa relação fraterna que não deixa de ser uma relação humana. Esta manhã, poderia ter estado aqui um muçulmano, um judeu — para mim não importa — e creio que ninguém teria olhado com estranheza, nem ninguém se teria perguntado nada, porque são lugares de encontro.

Se pudesse propor uma única mudança imediata para a Igreja, qual seria?

A reforma dos seminários, a fundo. Falo da reforma académica, porque temos de começar a mudar para uma Teologia em chave sinodal, pelo que há que mudar também, de alguma maneira, o conhecimento académico da Teologia que se ensina, por um lado, e entrar a fundo na reforma do que é a formação dos seminaristas. [...] É realmente essa que irá abrindo e assentando as reformas da Igreja sinodal.

Como é que a Cristina perspetiva a Igreja daqui a 50 anos?

Posso sonhá-la...

Reformulo. Como é que sonha a Igreja daqui a 50 anos?

Uma Igreja que seja puro Evangelho. Conformar-me-ia com isso. Com uma Igreja cujo centro seja Cristo, que é o que está a tentar Francisco, tirando-lhe essa autorreferencialidade eclesial e pondo no centro Cristo e a sua Palavra, que foi o que Ela sempre teve de ser. E, uma vez estando Cristo no centro, o resto viria por si só. Aprender a diversidade que vemos nas Cartas de Paulo, que aporta soluções para problemas concretos de comunidades que não têm nada em comum entre si, nem culturalmente, nem na língua, mas para as quais propõe as soluções, sem unificar, sem impor a todas as comunidades o mesmo. Talvez essa diversidade vivida em Cristo, para mim, seja a Igreja que eu sonho para daqui a 50 anos.

Patriarca de Lisboa lembrou que motociclistas assumem “uma verdadeira missão profética”

Cerca de 180 mil motociclistas estiveram no Santuário para a IX Bênção dos Capacetes, a 22 de setembro.

Patrícia Duarte

O patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, desafiou os motociclistas a contagiarem o mundo e a sociedade com uma “dimensão espiritual e humanista para o desenvolvimento das tarefas da vida quotidiana”, atribuindo-lhes “uma verdadeira missão profética”.

Na IX Peregrinação da Bênção dos Capacetes, que se realizou a 22 de setembro, no Recinto de Oração, e à qual presidiu, o patriarca pediu aos cerca de 180 mil participantes que fossem “caminhantes que vão ao encontro do Senhor, irradiando, pelos caminhos, a luz luminosa da esperança”.

Ao deixarem de estar “focados apenas nas dimensões físicas das velocidades alcançadas, dos quilómetros feitos, das etapas percorridas, das cilindradas possuídas”, D. Rui Valério acredita que os motociclistas “passam

a compreender e a sentir que quem efetivamente nos move e transporta não são os potentíssimos motores de muita cilindrada, mas é o Senhor da Vida”. “É ele que nos move e é ao seu encontro que, no mais profundo do seu íntimo, o ser humano sempre anseia ir”, referiu.

No encontro com os jornalistas que antecedeu a celebração, o patriarca também aludiu à dimensão espiritual que o viajar de motociclo suscita: “o motociclista, a bordo do seu motociclo, tem sempre no seu horizonte uma meta, um objetivo e, a pouco e pouco, de uma forma não muito consciente, vai vislumbrando que assim é a vida: é um caminho, é uma viagem, uma peregrinação constante, em que no horizonte da existência não está tanto um lugar, mas está uma pessoa”.

No contexto desta analo-

gia, lembrou ainda que “para um motociclista não há distâncias, e assim é para o ser humano em relação a Deus e em relação aos grandes valores”. “Por muito exigentes que eles se afigurem nunca estão suficientemente distantes”, completou.

Homenagem às vítimas dos incêndios

Ainda na homilia, D. Rui Valério recordou os homens e mulheres que combatem “os nefastos incêndios que destroem a floresta, dizimam vidas, atentam contra as habitações”. Apesar da “intensidade destrutiva das chamas do fogo, no nosso coração arde um fogo ainda mais forte, o do amor”, referiu.

O patriarca exortou os fiéis a rezarem “por aqueles cujas vidas foram cei-

fadas nos incêndios e no seu combate” e deixou “uma palavra e um abraço de solidariedade, de proximidade e de conforto” às famílias e amigos das vítimas.

Sob o tema “Somos moldados e guiados pelo que amamos!”, e com organização da Associação Bênção dos Capacetes (ABC), esta peregrinação teve associadas duas recolhas solidárias de donativos: uma para a aquisição de uma cadeira adaptada para um jovem motociclista de 22 anos, tetraplégico devido a um acidente de moto; outra com o intuito de ajudar as corporações de bombeiros mais afetadas pelo esforço de combate aos incêndios. Para esta causa, a ABC apelou à doação de bens como garrafas de água de 50 cl, soro fisiológico, pomadas para queimaduras, compressas, pensos, anti-inflamatórios, paracetamol e produtos de

higiene pessoal.

Também o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, destacou o caráter solidário da Peregrinação da Bênção dos Capacetes: “é sem dúvida um momento particularmente importante pelas causas solidárias que tem no horizonte”, referiu durante o encontro com jornalistas que antecedeu a celebração. “Este ano, no contexto dramático que temos vindo a viver, é impossível não ter presente as vítimas dos incêndios, como é impossível não termos especialmente presentes os bombeiros”.

Reconhecendo que “este é um grande dia em Fátima”, o reitor do Santuário sublinhou o ambiente festivo da peregrinação. “É também um momento de convívio e este é um aspeto que não é secundário”, referiu.



A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



Milhares de motociclistas, provenientes de diferentes pontos do país, participaram na Bênção dos Capacetes. O que os trouxe a Fátima e o que levaram no regresso a casa é o que explicam nos testemunhos que aqui se partilham.

Patrícia Duarte

“É também uma forma de aproximar a Igreja dos jovens”

Ao chegar ao altar do mundo sente-se aquela paz e uma energia que não se explica. Ver milhares de motociclistas vindos do país inteiro em silêncio, com respeito e fé por Nossa Senhora, é realmente especial.

Também o momento da bênção, quando são levantados os capacetes ou quando o andor de Nossa Senhora é levado, é simplesmente fantástico e fica na memória para sempre. Um agradecimento ao reitor do Santuário pela disponibilidade para receber tantos motociclistas neste dia, sendo também uma forma de aproximar a Igreja de muitos jovens e um obrigado à organização da Associação Bênção dos Capacetes.

RUI SANTOS
Covilhã



LUÍS ESPANHOL

“Acredito que nunca vou andar sozinho na estrada”

Ir ao Santuário de Fátima é sempre mágico, faz-nos sempre muito bem à alma. Ir ao Santuário de Fátima com os nossos amigos, nossos irmãos da estrada, é um sentimento realmente incrível. É uma peregrinação em duas rodas na qual, faça sol ou chuva, todos querem estar presentes. Vou e volto sempre de coração cheio depois de ouvir aquelas palavras sagradas naquele solo tão sagrado. Mais um ano com muita fé, mais um ano em que acredito que nunca vou andar sozinho na estrada, Nossa Senhora de Fátima acompanhar-me-á nos dias bons e menos bons por essa estrada fora.

LUÍS ESPANHOL
Seixal

“Em Fátima, encontro paz interior”

Foi importante, porque levo comigo o sentimento de proteção não só quando ando de mota, mas no dia a dia. Em Fátima, encontro a paz interior e regresso com energias positivas renovadas. É uma emoção enorme.

PEDRO TAVARES
Vialonga

“Uma simbologia diferente”

A Bênção dos Capacetes em Fátima tem uma simbologia diferente de todas as outras, um significado diferente. Estamos perante um local sagrado, que nos diz tanto e onde deixamos os nossos pedidos para a Mãe do Céu, com o objetivo de pedir proteção e segurança para as nossas viagens.

LARA MARQUES
Braga



LARA MARQUES



JORGE JESUS

“Nossa Senhora anda sempre connosco”

Para nós é um orgulho ser motard e participar na Bênção dos Capacetes. Todos os anos é um sentimento que não tem explicação. É fé, é acreditar em Deus e Nossa Senhora que anda sempre connosco para todo lado. Obrigado por este dia que é nosso.

JORGE JESUS
Póvoa de Santa Iria

“Fiz a viagem da Madeira sozinha só para estar aqui”

Em 2019, estive na Bênção juntamente com o Clube Motards Madeira, um dos clubes convidados para ajudar no evento. Adorei a experiência e eis que em 2024 voltei. Fiz a viagem da Madeira a Fátima sozinha só para estar aqui.

LÍLIA FERNANDES
Madeira

“Tem sempre um sabor especial”

A Peregrinação da Bênção dos Capacetes, por mais vezes que se participe, tem sempre um sabor especial. Este ano mais ainda.

O ter participado na organização da celebração enche-me de orgulho e satisfação, tal como o facto de levar para casa tantas novas amizades, pessoas incríveis que irão fazer parte da minha vida daqui para a frente. Ver a emoção refletida na cara dos motociclistas e saber que faço parte desta imensa comunidade deixa-me ainda mais feliz.

LUÍS LANTERNAS
Borba



LUÍS LANTERNAS



RUI SANTOS

MMF reuniu-se em Conselho Nacional

No encontro, Filipe Ferreira, da diocese de Leiria-Fátima, foi reconduzido como presidente do Movimento.

Secretariado Nacional do MMF



Nos dias 13 e 14 de setembro, estiveram reunidos em Conselho Nacional os assistentes e presidentes dos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), assim como a maioria dos elementos do secretariado nacional. Foram 14 dioceses que se fizeram representar na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima: Coimbra, Porto, Viseu, Beja, Santarém, Vila Real, Guarda, Braga, Viana do Castelo, Bragança-Miranda, Portalegre-Castelo Branco, Angra, Aveiro e Lamego. Este Conselho foi marcado pela reeleição de Filipe Ferreira, da diocese de Leiria-Fátima, como presidente do MMF, que foi reconduzido para mais um triénio à frente da família dos Mensageiros de Nossa Senhora.

Estes dias serviram ainda para avaliar e projetar o novo ano pastoral, no qual todos os mensageiros são desafiados a serem “Peregrinos de Esperança”.

Durante o conselho nacional, o MMF, enquanto associação de fiéis que é, e cumprindo a missão que lhe é confiada, procedeu à apresentação de contas do orçamento para 2025 e do

plano pastoral de 2024-2025. Foram, ainda, debatidas questões de organização administrativa e pastoral, nomeadamente: a nova imagem gráfica do MMF, que permite uma comunicação nos meios digitais mais capaz e de acordo com os padrões utilizados na atualidade; o alargamento da plataforma de *intranet* do MMF, na qual todos os secretariados diocesanos passam a ter acesso a *e-mails* institucionais e a uma página de *internet*. Porque somos um movimento com 94 anos de história, com desejo de se projetar no futuro, a modernização do grafismo, das ferramentas de trabalho e da partilha de informação é uma realidade do mundo contemporâneo que temos de e queremos acompanhar.

O assistente nacional, padre Daniel Mendes, reforçou que o MMF deve ser um movimento em movimento e muito rico, pastoralmente falando, que deve envolver muitas pastorais e áreas de ação, tendo pedido a todos os conselheiros que não se descuidasse nenhum dos dinamismos da organização e espiritualidade, trabalhados ao longo dos dois últimos anos pastorais, e que, agora,

seja dada também a devida atenção ao dinamismo da evangelização.

“Para que transbordeis de esperança”, da Carta aos Romanos (15,13), será a citação bíblica que vai acompanhar o próximo ano pastoral. Conhecer a mensagem torna-se insuficiente, pelo que todos os mensageiros responsáveis foram desafiados a viverem e a partilharem, com alegria e entusiasmo, a missão que receberam de Nossa Senhora.

Consciente das carências nas estruturas do MMF, o secretariado nacional propôs uma clara aposta na formação de líderes pastorais no decorrer do próximo ano. A exemplo de Jesus, é tempo de regressar ao ardor missionário dos primeiros cristãos, sendo uma família de verdadeiros mensageiros, discípulos missionários. Precisamos de uma visão pastoral global, organizada, com dedicação e oração regular, onde a proximidade e o encontro com a Palavra de Deus sejam prioridade. Que seja esta a forma de combater a indiferença e a inércia que marcam tantas realidades e propostas pastorais. Tenhamos a audácia de ser mensageiros portadores e geradores de esperança.

Mensageiros do Coração Imaculado de Maria reuniram-se em Assembleia Geral

Encontro serviu para avaliar, projetar, rezar e eleger nova coordenadora nacional.

Secretariado Nacional do MMF



A 15.^a Assembleia Geral dos Mensageiros do Coração Imaculado de Maria, do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), subordinada ao tema “Peregrinos de Esperança”, decorreu entre os dias 20 e 22 de setembro e contou com a presença de 21 elementos de todo o país, num encontro na qual houve tempo para avaliar, projetar e rezar.

Estes dias de Assembleia foram vivenciados em “dinamismo evangelizador”, proposto pelo secretariado nacional do Movimento como pilar para o próximo ano pastoral.

Na abertura da Assembleia, o padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF, desafiou os Mensageiros do Coração Imaculado de Maria a envolverem-se ativamente nos trabalhos pastorais das várias dioceses de onde são oriundos, através de gestos concretos e, acima de tudo, utilizando uma pedagogia de grande proximidade aos irmãos sedentos de verdadeiros testemunhos cristãos. O sacerdote recordou também que a vivência do carisma, que impeliu a todos a fazerem-se mensageiros, adquire, nestes tempos novos da história da humanidade, uma dimensão que não pode ser descuidada. “Somos corresponsáveis na vivência, promoção e transmissão da mensagem que Nossa Senhora delegou”, lembrou.

Dos vários momentos do programa da Assembleia, merece particular destaque a

reeleição da atual coordenadora nacional, Madalena Antunes, para mais um triénio.

A programação e a avaliação das atividades ocuparam grande parte dos trabalhos, mas o sentimento que reinou foi de partilha e diálogo fraterno, pois só em comunhão fraterna podemos projetar novas formas de fazer crescer o grupo.

Nos momentos de oração, cheios de intimidade e encontro com o Senhor, o desafio sentido foi o de afirmar a vocação, não só como batizados, mas acima de tudo como consagrados.

No último dia, na sua intervenção, o presidente do MMF, Filipe Ferreira, apresentou, de forma prática e vivencial, os desafios que o tema “Peregrinos de Esperança” coloca a todos os mensageiros. O responsável recordou que a primeira condição para ter esperança é a centralidade da vida em Jesus Cristo e que Maria aponta sempre para Jesus, desafiando, por fim, os participantes a terem sempre os corações cheios de amor a Jesus para doar aos irmãos, indicando a forma de o conseguir: “através da oração diária, da escuta da Palavra, da adoração, da vivência dos sacramentos e da prática da caridade com os irmãos mais necessitados”.

Afinal, só podemos dar o que transportamos no nosso íntimo. Que cada mensageiro seja esperança no quotidiano concreto da vida.

Plano de Atividades 2024-2025

PASTORAL DOS DOENTES
JANEIRO
4: Encontro para equipas de apoio dos Retiros de Doentes.
RETIROS DE DOENTES
FEVEREIRO
27 a 2: Coimbra
MARÇO
13 a 16: Viana do Castelo
27 a 30: Lamego e Évora
ABRIL
10 a 13: Porto
24 a 27: Algarve e Lisboa
MAIO
15 a 18: Bragança-Miranda
29 a 1 (junho): Portalegre e Castelo Branco
JUNHO
19 a 22: Braga e Santarém
26 a 29: Viseu
JULHO
24 a 27: Leiria-Fátima
SETEMBRO
18 a 21: Angra e Porto
De 25 a 28: Guarda
OUTUBRO
16 a 19: Aveiro e Beja
23 a 26: Vila Real
NOVEMBRO
13 a 16: Lisboa

DIAS DE DESERTO
Requerem marcação prévia e têm limite máximo de inscrições.
1 março: Diocese a definir
12 abril: Portalegre-Castelo Branco
26 abril: Viana do Castelo
24 maio: Diocese a definir
14 junho: Coimbra
30 agosto: Diocese a definir
20 setembro: Diocese a definir
11 outubro: Diocese a definir

PEREGRINAÇÕES DE IDOSOS
2 e 3 de maio: Porto (Galegos)
6 e 7 de junho: Coimbra
4 e 5 de julho: Santarém e Aveiro
1 e 2 de agosto: Lisboa
5 e 6 de setembro: Porto
3 e 4 de outubro: Portalegre-Castelo Branco

PEREGRINAÇÃO A TUY E PONTEVEDRA
MARÇO
21 a 23: Lisboa
ABRIL
25 a 27: Portalegre-Castelo Branco
MAIO
23 a 25: Leiria-Fátima
JUNHO
27 a 29: Porto
JULHO
21 a 23: Angra
DEZEMBRO
9 a 11: Secretariado Nacional

PEQUENOS MENSAGEIROS
MENSALMENTE
13: Terço com crianças do MMF, às 18h30, na Capelinha
NOVEMBRO (2024)
16: Encontro de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais: Zona Norte Bragança-Miranda Zona Centro Portalegre-Castelo Branco Zona Sul – Setúbal
FEVEREIRO
20: Dia dos Pastorinhos
22 e 23: 14.º Encontro Nacional dos Responsáveis Diocesanos e Paroquiais do Setor dos Pequenos Mensageiros, em Fátima
ABRIL
12: Encontros Interdiocesanos com Pequenos Mensageiros: Zona Norte – Viana do Castelo Zona Centro – Viseu Zona Sul – Lisboa

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

“Para que transbordeis de esperança” (Rm 15, 13)



MMF

SECRETARIADO NACIONAL
OUTUBRO (2024)
4 a 6: Encontro de início de ano para mensageiros responsáveis e reparadores
JANEIRO
18 e 19: Visita Pastoral ao Secretariado Diocesano dos Açores
MARÇO
7 a 9: Exercícios espirituais para todos os responsáveis
JUNHO
6 a 8: Peregrinação a Roma “celebração” do Jubileu dos Movimentos, Associações e novas Comunidades
JULHO
19 e 20: Peregrinação Nacional do MMF
NOVEMBRO
7 a 9: Encontro de início de ano pastoral para mensageiros responsáveis e reparadores
SETOR JUVENIL
Fátima SMS: sempre que solicitado

COMUNIDADES DE VIDA CONSAGRADAS E REPARADORES
NOVEMBRO: (2024)
14 e 15: Encontro de delegadas MCIM
FEVEREIRO
1 e 2: Encontro de Delegadas MCIM
7 a 9: Retiro para mensageiros reparadores
ABRIL
3 a 6: Retiro Anual MCIM
MAIO
3 e 4: Encontro de Delegadas MCIM
JUNHO
8: Dia de Unidade de Grupo – Festa do Imaculado Coração de Maria
SETEMBRO
26 a 28: Assembleia das MCIM

PASTORAL DAS PEREGRINAÇÕES
JANEIRO
31: I Encontro da Comissão de Apoio a Peregrinos a Pé
FEVEREIRO
15: Encontro de formação de Guias de Peregrinos a Pé 1.º Turno
22: Encontro de formação de Guias de Peregrinos a Pé 2.º Turno
ABRIL
5: II Encontro da Comissão de Apoio a Peregrinos a Pé
MAIO
4 a 12: Assistência aos peregrinos a pé
12: Reunião com Guias de Peregrinos a Pé Às 14h30, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores
OUTUBRO
12: Reunião com Guias de Peregrinos a Pé Às 14h30, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores

FORMAÇÃO DE MENSAGEIROS
A realizar nas dioceses ou em Fátima, mediante marcação. Temas: “A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal <i>Voz da Fátima</i> ”, ou, “Porque oramos? A Mensagem de Fátima lugar de Esperança”
30 novembro 2024 11 janeiro 2025 15 fevereiro 2025 5 abril 2025

FORMAÇÃO DE LÍDERES PASTORAIS
DE NOVEMBRO DE 2024 A JANEIRO DE 2025
TERÇA-FEIRA
5, 12, 19 e 26 de novembro 3, 10 e 17 de dezembro 7, 14 e 21 de janeiro
QUARTA-FEIRA
6, 13, 20 e 27 de novembro 4, 11 e 18 de dezembro 8, 15 e 22 de janeiro
DE JANEIRO A ABRIL
TERÇA-FEIRA
28 de janeiro 4, 11, 18 e 25 de fevereiro 11, 18 e 25 de março 1 e 8 de abril
QUARTA-FEIRA
29 de janeiro 5, 12, 19 e 26 de fevereiro 12, 19 e 26 de março 2 e 9 de abril
DE ABRIL A JULHO
TERÇA-FEIRA
15, 22 e 29 de abril 20 e 27 de maio 3, 17 e 24 de junho 1 e 8 de julho
QUARTA-FEIRA
16, 23 e 30 de abril 21 e 28 de maio 4, 18 e 25 de junho 2 e 9 de julho
DE JULHO A NOVEMBRO
TERÇA-FEIRA
29 de julho 2, 9, 16, 23 e 30 de setembro 7, 14 e 21 de outubro 4 de novembro
QUARTA-FEIRA
30 de julho 3, 10, 16 e 23 de setembro 1, 8, 15 e 22 de outubro 5 de novembro
10 Sessões por Diocese Dioceses a definir

GNR distinguiu Santuário de Fátima com a medalha D. Nuno Álvares Pereira

Condecoração expressa a cooperação e a excelente relação institucional entre o Santuário de Fátima e a Guarda Nacional Republicana.

Patrícia Duarte



O comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Veloso, entregou ao reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, a Medalha D. Nuno Álvares Pereira — Mérito da Guarda Nacional Republicana, 2.^a Classe, símbolo da cooperação e excelente relação entre as duas instituições.

A distinção foi entregue no final da Peregrinação da Bênção dos Capacetes, no dia 22 de setembro, que juntou no Recinto de Oração cerca de 180 mil pessoas.

De acordo com o despacho que foi lido na ocasião,

a GNR considera que é de elementar justiça reconhecer os meritórios serviços do Santuário de Fátima, “dos quais resultaram significativos contributos para o êxito da cooperação institucional, eficiência, prestígio e cumprimento da missão atribuída à Guarda Nacional Republicana”.

O reitor do Santuário descreveu o gesto como “uma honrosa distinção” que agradeceu em nome pessoal e em nome da Instituição. Acrescentou que esta distinção é o reconhecimento de “uma frutífera colaboração” entre

as duas instituições, “uma colaboração que o Santuário muito estima e valoriza e que pretende continuar a desenvolver”, afirmou.

A Medalha D. Nuno Álvares Pereira — Mérito da Guarda Nacional Republicana destina-se a galardoar os militares e civis, nacionais ou estrangeiros, que, no âmbito técnico-profissional, revelem elevada competência, extraordinário desempenho e relevantes qualidades pessoais que contribuam significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão da GNR.

Últimas visitas temáticas à exposição “Rosarium” acentuam evangelização

A museologia da Igreja ao serviço da evangelização marcou a última visita temática à exposição “Rosarium”, com a via da evangelização como tema comum às duas últimas visitas.

João Mendonça



Fátima Eusébio, diretora do Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja, defendeu, na visita temática de 2 de outubro, a evangelização em espaços expositivos da Igreja. Afirmou que “há um antes e um depois das exposições temporárias do Santuário de Fátima”, apontadas como modelo. Traçou o panorama nacional a partir de uma análise abrangente e sustentada em informação. No decorrer da visita temática, Fátima Eusébio destacou narrativas pensadas para comunicar e interpelar visitantes e capazes de integrar “a proposta de Deus para a humanidade”. Fátima Eusébio sublinhou a importância da evangelização como contributo para a dignidade humana, fim para o qual são necessárias exposições que comuniquem e evangelizem e que nessa vertente valorizem e respeitem o propósito original das peças expostas.

Na visita temática anterior, realizada no dia 4 de setembro, Luís Miguel Ferraz, investigador do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, deteve-se sobre o tema “O ‘Terço de Fátima’ na Rádio e na Televisão”, um âmbito de difusão da oração mariana. Nessa ocasião, com base

em investigação contínua ao longo de anos e com dados atualizados e recentes, Luís Miguel Ferraz apresentou as múltiplas dimensões, a evolução histórica e a propagação de uma oração estruturante da mensagem de Fátima, oração apresentada por Luís Miguel Ferraz também na sua essência de prática contínua de evangelização, de apelo à contemplação e meditação dos mistérios da vida de Cristo, contidos nos quadrantes da exposição “Rosarium”.

No final da última visita temática, Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, anunciou o número de visitantes contabilizados na exposição “Rosarium” até ao dia 2 de outubro às 18h30. Número então fixado em 393.436 visitantes. A exposição “Rosarium” está patente ao público até ao dia 15 de outubro e, até essa data, contabilizará mais visitantes. Marco Daniel Duarte anunciou então o tema da nova exposição temporária: “Servir — a única pregação”, referida como “exposição comemorativa do centenário da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima”, e que estará patente ao público entre 30 de novembro de 2024 e 15 de outubro de 2025.

“Lembramos tantos irmãos nossos que vivem a angústia do sofrimento provocado pela guerra”

Na peregrinação de 13 de setembro, D. Fernando Paiva apelou à edificação de comunidades mais fraternas e personalizadas, onde cada um se sinta acolhido e respeitado.

Cátia Filipe



D. Fernando Paiva apelou aos pastores, aos religiosos e aos leigos “a promoverem de forma ativa e diligente a edificação de comunidades mais fraternas e personalizadas, onde cada um se sinta acolhido e respeitado”.

Na celebração da Palavra, o bispo de Beja explicou aos peregrinos que cada um é chamado a colaborar na edificação de comunidades de fé viva, “onde as pessoas, onde os irmãos se conhecem pelo nome”.

Na quinta aparição, a Senhora do Rosário “pediu a perseverança na oração, especialmente a oração do rosário, do terço, como forma de alcançar a paz e o fim da guerra. Neste tempo que estamos a viver, lembramos tantos irmãos nossos que vivem a angústia do sofrimento provocado pela guerra, na Terra Santa, na Ucrânia e noutros locais”.

Na missa da Peregrinação Internacional Aniversária de setembro, o prelado afirmou que Maria “é a estrela que ilumina o nosso caminho, amparando a nossa fé e encorajando-nos a confiar

sempre no amor de Deus”.

Os Pastorinhos de Fátima, Lúcia, Francisco e Jacinta, “são um exemplo luminoso de uma fé pura e corajosa, sustentada pelo amor a Nossa Senhora”.

Os videntes enfrentaram provações e desafios, “mas mantiveram sempre a confiança em Deus e nas palavras da Senhora e a sua fé simples, mas inabalável, torna-se também para nós um amparo espiritual; ao contemplarmos a vida destes pequenos pastores, encontramos o estímulo necessário para também nós perseverarmos na fé, mesmo quando a vida se apresenta difícil”.

D. Fernando Paiva considera que o caminho de fé de cada um é também ajudado, amparado pelos encontros pessoais e pelas amizades que vão sendo cultivadas ao longo do caminho: “amigos verdadeiros são um amparo fundamental, partilhando as alegrias e os desafios da vida, ajudando-nos a crescer na fé; e os Pastorinhos de Fátima também nos ensinam a importância da amizade no caminho da fé”, afirmou.

A cumplicidade e a união entre Lúcia, Francisco e Jacinta “mostram-nos como a fé é fortalecida quando vivida em comunidade, quando partilhada e sustentada pela amizade sincera”. “Eles ampararam-se mutuamente nas dificuldades e nas dúvidas, incentivaram-se a rezar, a confiar e a seguir o caminho que Nossa Senhora lhes indicava, e esta amizade exemplar torna-se um modelo para nós. A fé não é uma aventura solitária, mas um caminho feito em companhia, onde a presença de amigos que partilham conosco a mesma fé e a mesma esperança é uma ajuda preciosa”, explicou o bispo de Beja.

Nos serviços do Santuário de Fátima fizeram-se anunciar peregrinos oriundos de Portugal, África do Sul, Alemanha, Austrália, Brasil, Canadá, China, Croácia, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Haiti, Itália, Irlanda, Malta, México, Paraguai, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, Senegal e Vietname.



Curso sobre a Mensagem de Fátima regressa este mês

O essencial da mensagem de Fátima, como mensagem de paz e de esperança para toda a humanidade, volta a ser objeto de um curso, entre os dias 25 e 27 de outubro, no Centro Pastoral de Paulo VI.

Orientada pela vice-postuladora da Causa da Irmã Lúcia, irmã Ângela Coelho, a formação destina-se aos devotos e peregrinos de Fátima, aos agentes da pastoral dos mais diversos âmbitos e aos cristãos interessados em conhecer melhor a espiritualidade de Fátima.

As inscrições podem ser feitas por email (congressos@fatima.pt) ou por telefone (249 539 600)..



Ludovice Ensemble atua na Basílica de Nossa Senhora do Rosário

“Coroada de Rosas: a devoção mariana no barroco italiano do século XVII” é o tema do programa musical que o *Ludovice Ensemble*, sob a direção de Fernando Miguel Jalôto, traz à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no dia 20 de outubro, às 15h30.

Integrado no ciclo “Ecos de Fátima”, o concerto revisita uma série de textos destinados à devoção e culto marianos. A entrada é livre. O *Ludovice Ensemble* é um grupo sediado em Lisboa, especializado na interpretação de música antiga.



Delegação portuguesa celebrou eucaristia na capital do Equador

Os participantes de Portugal no 53.º Congresso Eucarístico Internacional, que decorreu em setembro, em Quito, capital do Equador, celebraram a eucaristia com os paroquianos da comunidade de Nossa Senhora de Fátima-Andaluzia.

Presidiu à celebração D. José Cordeiro, arcebispo metropolitano de Braga. O Santuário de Fátima reforçou os laços de amizade com a oferta do terço oficial e medalha em bronze. A delegação portuguesa foi surpreendida com a oferta de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus por parte da comunidade.

A paz na oração de um milhão de crianças

Iniciativa da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre que vai pedir pela paz no mundo, na recitação do rosário das 18h30 do dia 18 de outubro, na Capelinha das Aparições.

João Mendonça



Crianças de todo o mundo unem-se em oração pela paz. É a ideia central da iniciativa internacional da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS). Oram em prol da paz no mundo, no dia 18 de outubro de 2024, às 18h30. A iniciativa intitula-se “Um milhão de crianças rezam o terço pela Paz”. Cardeal D. António Marto preside à celebração na Capelinha das Aparições e apela à participação, pela oração.

A paz, valor maior e bem coletivo, inexistente em países e regiões onde decorrem guerras, move o apelo. D. António Marto alerta-nos: “vivemos a ameaça de uma guerra mundial”. Bispo emérito de Leiria-Fátima acolhe, pelo 5.º ano consecutivo, a solicitação do secretariado português da Fundação AIS, na 19.ª edição da iniciativa. D. António Marto apela a ouvirmos “o grito das vítimas” das guerras existentes, guerras que criam a “amea-

ça de uma guerra mundial” — perante tal “situação trágica”, “ninguém pode ficar indiferente” — e acrescenta: “não podemos resignar-nos à guerra, não podemos deixar-nos vencer pela guerra”. “Mesmo que não estejamos no campo de batalha”, “fazemos pelo menos aquilo que podemos e somos chamados a fazer como cristãos”, que é “ouvir o grito das vítimas e levantar a nossa súplica a Nossa Senhora”, pela oração. É contexto desta iniciativa a realidade da guerra: Ucrânia, Faixa de Gaza, Líbano, Sudão, Mianmar, entre muitos outros focos de conflito.

A Fundação AIS em Portugal disponibiliza em <https://fundacao-ais.pt/> acesso a materiais de apoio práticos. Paróquias, escolas, grupos de crianças e famílias, no site da Fundação AIS, encontram o cartaz para divulgar localmente a iniciativa, bem como um vídeo promocional

e instruções para rezar o terço. A todos é dirigido o apelo a que participem.

De acordo com a Fundação AIS, a iniciativa registou 1 milhão de inscritos em 2023, soma das inscrições nos vários secretariados no mundo, com inscritos provenientes de cerca de 80 países. Catarina Bettencourt, diretora do secretariado português, assinala, no site da Fundação, a intenção de, em 2024, fazer crescer o número do ano anterior. Pretende-se “fazer crescer esta jornada de oração, com mais colégios, grupos de catequese, paróquias, famílias, num enorme clamor pela paz no mundo”.

D. António Marto amplia o convite a “todos aqueles que se querem associar a esta oração pela paz”. A iniciativa alinha com a “Sinfonia de Orações” pedida pelo Papa Francisco por ocasião do Ano de Oração de 2024, em preparação para o Jubileu do Ano Santo de 2025.

AGENDA

outubro

18
sex

A CONTAS COM FÁTIMA: CONVERSAS PARA CRESCER NA FÉ, NA ESPERANÇA E NO AMOR

20
dom

CONCERTO ECOS DE FÁTIMA

25
sex

CURSO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA, 18.ª EDIÇÃO

novembro

1
sex

TODOS OS SANTOS – Solenidade

INÍCIO DO PROGRAMA DE INVERNO

2
sáb

PRIMEIRO SÁBADO

3
dom

ENCONTROS NA BASÍLICA V

9
sáb

ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE ESCOLA DO SANTUÁRIO

Oficinas de Oração: O silêncio contemplativo e(m) Fátima

Arcebispo de Manaus preside à peregrinação de outubro

Serviços do Santuário contam mais de 100 grupos de proveniência maioritariamente internacional.

João Mendonça

O Santuário de Fátima prepara a Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 outubro (sábado e domingo).

D. Leonardo Ulrich Steiner foi nomeado arcebispo metropolitano de Manaus (27 de novembro, 2019) e cardeal da Santa Igreja Romana (29 de maio, 2022) pelo Papa Francisco. Quando nomeado cardeal destacou, ao *Vatican News*, “a expressão de carinho, acolhimento, proximidade e de cuidado do Papa Francisco para com toda a Amazônia”. Nessa ocasião, D. Leonardo Steiner especificou o Sínodo para a Amazônia, que outro artigo do *Vatican News*, pelo padre Luiz Modino, refere como “ponte entre *Laudato Si e Fratelli Tutti*”, ou seja, uma interseção entre proteção florestal e fraternidade humana.

Esta Peregrinação Internacional Aniversária celebra a sexta aparição de Nossa Se-

nhora, em Fátima.

Na narrativa das aparições, em outubro (1917), Nossa Senhora pediu: “façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, [...] continuem sempre a rezar o Terço todos os dias”. Presenciada por cerca de 70.000 pessoas, a sexta aparição é conhecida como a aparição do “Milagre do Sol”.

No dia 12 são momentos significativos a procissão eucarística (17h30), o rosário e procissão das velas e a celebração da Palavra (22h30), seguida da procissão do silêncio. Pela madrugada há adoração eucarística, veneração dos Santos Francisco e Jacinta Marto e outras celebrações em vigília. Na manhã do dia 13: o rosário (9h30) na Capelinha das Aparições, seguido da procissão de entrada, missa, bênção dos doentes e procissão do adeus.